

## Percepção do discente de enfermagem na construção do seu conhecimento no contexto da metodologia ativa

Perception of nursing counsel in the construction of its knowledge in the context of the active methodology

Percepción del discente de enfermería en la construcción de su conocimiento en el contexto de la metodología activa

Izabela Melo Garcia<sup>1,2\*</sup>, Tatiane Angélica Phelipini Borges<sup>1,2</sup>, Rafael Rodrigo da Silva Pimentel<sup>1</sup>, Marli Terezinha Oliveira Vannuchi<sup>3,2</sup>

---

### RESUMO

**Objetivo:** Compreender as percepções dos discentes de enfermagem sobre o processo de construção de seu aprendizado no contexto pedagógico da metodologia ativa. **Método:** Investigação qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Foram entrevistados cinquenta discentes do segundo e último ano do curso de graduação em enfermagem. A coleta dos dados fundamentou-se na aplicação de um questionário que abordavam questões sobre o processo de construção de seu conhecimento e evolução de sua autonomia frente ao emprego da metodologia ativa. O material empírico foi analisado pela técnica análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** Emergiu a formação de duas categorias: Metodologia ativa na construção de sujeitos autônomos e; Potencialidades e desafios da metodologia ativa. **Conclusões:** Os discentes de enfermagem perceberam que o emprego da metodologia ativa na formação profissional auxilia positivamente no desenvolvimento e construção do conhecimento, tornando os sujeitos ativos, críticos e reflexivos e com maior autonomia na construção de seu conhecimento.

**Palavras-chave:** Estudantes, Enfermagem, Educação Superior, Autonomia, Avaliação Educacional.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To understand the perceptions of nursing students about the process of constructing their learning in the pedagogical context of the active methodology. **Method:** Qualitative research, descriptive and exploratory. Fifty students from the second and final year of the undergraduate nursing course were interviewed. The data collection was based on the application of a questionnaire that addressed questions about the process of building their knowledge and evolution of their autonomy against the use of the active methodology. The empirical material was analyzed by the technique of content analysis, thematic modality. **Results:** The formation of two categories emerged: Active methodology in the construction of autonomous subjects and; Potentialities and challenges of the active methodology. **Conclusions:** The nursing students perceived that the use of the active methodology in the professional training helps positively in the development and construction of knowledge, making the subjects active, critical and reflexive and with greater autonomy in the construction of their knowledge.

**Keywords:** Students, Nursing, Higher Education, Autonomy, Educational Evaluation.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina/ UEL. \* E-mail: [izabelamelo@hotmail.com](mailto:izabelamelo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Grupo de Estudo da Formação na Área da Saúde (GFAS).

<sup>3</sup> Professora Adjunto do Curso de Enfermagem Universidade Estadual de Londrina/ UEL.

## RESUMEN

**Objetivo:** Comprender las percepciones de los discentes de enfermería sobre el proceso de construcción de su aprendizaje en el contexto pedagógico de la metodología activa. **Método:** Investigación cualitativa, de carácter descriptivo y exploratorio. Se entrevistaron cincuenta discentes del segundo y último año del curso de graduación en enfermería. La recolección de los datos se basó en la aplicación de un cuestionario que abordaba cuestiones sobre el proceso de construcción de su conocimiento y evolución de su autonomía frente al empleo de la metodología activa. El material empírico fue analizado por la técnica análisis de contenido, modalidad temática. **Resultados:** emergió la formación de dos categorías: Metodología activa en la construcción de sujetos autónomos y; Potencialidades y desafíos de la metodología activa. **Conclusiones:** Los discentes de enfermería percibieron que el empleo de la metodología activa en la formación profesional auxilia positivamente en el desarrollo y construcción del conocimiento, haciendo los sujetos activos, críticos y reflexivos y con mayor autonomía en la construcción de su conocimiento.

**Palabras clave:** Estudiantes, Enfermería, Educación Superior, Autonomía, Evaluación Educacional.

---

## INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de saúde vem passando por diversas modificações decorrentes de alterações científicas, tecnológicas, econômicas, sociais e epidemiológicas internacionais. Deste modo, os currículos dos cursos da área de saúde devem ser integrados as políticas públicas de educação e de saúde, contemplando as exigências de saúde da população a nível local e mundial (VILLELA *et al.*, 2013; FILHO *et al.*, 2017).

No contexto educativo do ensino superior sabe-se que é preciso formar profissionais capacitados para acompanhar as constantes mudanças no mercado de trabalho, com ênfase na transformação da maneira em agir e pensar para assim, atender efetivamente as necessidades da sociedade (COSTA *et al.*, 2015).

A partir do surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ocorreram transformações dentro das instituições de ensino, com intuito de reorganizar a formação em enfermagem para apoiar, fortalecer e construir um sistema de saúde que consiga atender as necessidades de toda a população com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, os cursos de graduação em enfermagem obtiveram autonomia para estruturar o ensino, encerrando o tradicionalismo engessado da exigência dos currículos mínimos (KLOH *et al.*, 2014; CANEVER *et al.*, 2014).

Entretanto, os cursos de enfermagem receberam o desafio de sistematizar e integrar o Projeto Político e Pedagógico (PPP) no contexto teórico-filosófico do sistema de saúde, devendo ainda, possuir uma visão integradora da realidade com as necessidades voltadas para o interesse coletivo e individual da população, de maneira que seja possível intervir na realidade de saúde a serviço da produção do cuidado (SANTOS; BATISTA, 2015).

O emprego das metodologias ativas é uma forma de operacionalizar a construção formativa de um profissional crítico e reflexivo, rompendo com o modelo tradicional de ensino, no qual o estudante passa a ser o foco principal tornando-se ativo e participativo no processo de ensino-aprendizado. Essa situação desperta no estudante querer aprender, investigar, debater e ao mesmo tempo, a compreensão da importância de respeitar a diversidade de opiniões (GARANHANI *et al.*, 2013)

Destarte, compreender a percepção de discentes de enfermagem diante das vivências de seu processo de ensino aprendizagem na metodologia ativa estimulará docentes a buscarem novas estratégias para aprimoramento dos currículos das instituições de ensino superior, no intuito de promover e operacionalizar o conceito de aprendizagem significativa centrado no estudante. Desta forma, contribuindo para eleger estratégias e assuntos que viabilizem e favoreçam a ampliação e a construção do conhecimento, norteados pelo pensamento crítico-reflexivo de modo autônomo, para que o futuro profissional de enfermagem esteja apto para sua inserção no mercado de trabalho.

Assim, no processo de compreensão das metodologias ativas no constructo formativo do discente de enfermagem surgiu o seguinte questionamento: Qual a percepção do discente de enfermagem sobre o processo de construção do seu conhecimento frente às metodologias ativas?

Visando responder a indagação este trabalho teve por objetivo compreender as percepções dos discentes de enfermagem sobre o processo de construção de seu aprendizado no contexto pedagógico da metodologia ativa.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, realizada em uma universidade pública no norte do Paraná.

Foi adotado como critérios de inclusão: estar com a matrícula ativa no curso de graduação em enfermagem no segundo e quarto ano e aceitar participar do estudo no período da coleta. Foram excluídos do estudo discentes de enfermagem dos demais anos da graduação. A escolha da amostra foi intencional.

Ressalta-se que foram elencados discentes do segundo e do quarto ano do curso para compreender a sua percepção acerca da construção de seu conhecimento e de sua autonomia em diferentes períodos e por possuírem diversas experiências acadêmicas para responder aos objetivos do estudo.

Os participantes do estudo foram 50 discentes de enfermagem, sendo que destes 24 estavam no quarto ano e responderam o questionário no mês de novembro de 2014 e os 26 discentes do segundo ano responderam durante o mês de janeiro de 2016. A coleta dos dados fundamentou-se na aplicação de um questionário semiestruturado contendo doze questões abertas e dez fechadas. Os participantes levavam os questionários autoaplicáveis para casa e os retornaram respondidos, ressaltando que as perguntas abordavam questões relacionadas à sua vivência enquanto discente.

As questões do contidas no instrumento de coleta de dados abordavam sobre o processo de construção do conhecimento e sobre a evolução da autonomia do estudante no seu processo de aprendizagem frente ao emprego da metodologia ativa ao longo do curso de graduação em enfermagem, de modo a relacionar às atividades acadêmicas ao seu comportamento nos diferentes espaços de ensino-aprendizagem; o seu envolvimento com a instituição de ensino e na própria gestão de sua vida enquanto estudante de enfermagem.

Os dados coletados foram submetidos ao processo de análise de conteúdo, modalidade temática, o qual se fundamenta em três fases essenciais: pré-análise, identificada como a etapa de organização dos dados, em que se realiza a leitura “flutuante” para formulação das hipóteses para interpretação do material; exploração do material, no qual são escolhidas as unidades de codificação dos dados, e definido as categorias de análise e por último, a fase de identificação das unidades de registro e tratamento dos resultados, etapa em que o pesquisador tem a tarefa de transformar os resultados brutos em significativos e válidos (BARDIN, 2011).

Da análise dos dados emergiram uma variedade de temas que deram origem a formação de duas categorias temáticas: Metodologia ativa na construção de sujeitos autônomos e; Potencialidades e desafios da metodologia ativa. Essas duas categorias foram interpretadas e discutidas com o suporte referencial teórico por meio de uma abordagem compreensiva à luz dos pressupostos de Paulo Freire (FREIRE, 2011).

Ressalta-se que foram respeitados os princípios éticos e legais da resolução 466/2012 que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição à qual está vinculada, sob número do CAAE: 18931613.5.0000.5231. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimentos Livre e Esclarecido após serem informados dos objetivos da pesquisa e aceitarem participar dela.

O anonimato dos participantes foi garantido por meio da utilização do sistema alfanumérico, codificado pela letra E (estudante). Os estudantes da 2ª série (E2) e da 4ª série de enfermagem (E4), seguidos dos números dados aos questionários.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 50 discentes de enfermagem que possuíam a faixa etária compreendida entre 17 e 45 anos, prevalecendo a idade de 22 anos (45,8%) para os alunos do último ano e 19 anos (46,1%) do segundo ano. Quanto ao gênero, o predomínio foi do sexo feminino, totalizando 45 discentes (90%).

Em relação ao tempo entre a saída do ensino médio e o ingresso na graduação 29 discentes esperaram um ano para ingressar na graduação, seguindo de 8 discentes que levaram de um a dois anos, 6 discentes que esperaram entre dois a quatro anos e 7 discentes levaram mais de quatro anos.

Da análise dos dados emergiu uma variedade de temas que deram origem a formação de duas categorias temáticas: Metodologia ativa na construção de sujeitos autônomos e; Potencialidades e desafios da metodologia ativa, que estão elencadas a seguir.

### **Metodologia ativa na construção de sujeitos autônomos**

O modelo de ensino hegemônico na atual conjuntura ainda é o da metodologia tradicional, em que parte do pressuposto de que o professor é o responsável pela busca e elaboração de todo o conhecimento e o transfere ao estudante. Este modelo tem a denominação do ensino bancário, no qual, este método desconfigura a criatividade do discente, de maneira a corromper sua própria criatividade. Ensinar vai além de trespassar saber, é criar oportunidades e possibilidades para a construção e produção do conhecimento, ultrapassa a ação de instruir o estudante (FREIRE, 2011).

Frente à ineficiência do modelo tradicional na formação profissional, nota-se a necessidade de repensar as estratégias de ensino na educação médica, partindo do pressuposto de que o aluno adquire seu conhecimento por meio da participação ativa, ou seja, a aprendizagem centrada no discente, uma das estratégias é a utilização de metodologias ativas no processo de formação, tornando a construção de seu conhecimento significativa (APARICIOA *et al.*, 2018).

Através da análise, pode observar que os discentes dos diferentes anos da graduação em enfermagem, compreendem o objetivo das metodologias ativas e o que ela pode lhes proporcionar, como demonstrado nas falas:

*[...] uma metodologia em que o aluno se torna o centro do ensino e ganha maior autonomia ao buscar o saber. O professor é o tutor e não retém todo o conhecimento [...] (E2-3).*

*[...] este modelo rompe com o modelo tradicional de ensino, que é pautado no aluno como ouvinte e o professor como detentor de todos os conhecimentos, na Metodologia Ativa há troca de experiências e saberes [...] (E4-2).*

Pode-se extrair das falas que ao se trabalhar com metodologias ativas o discente necessita ser mais ativo e presente no seu aprendizado sendo instigado e estimulado constantemente, com intuito de despertar sua curiosidade na busca por informações. Utilizando-se desta estratégia de ensino, tornam-se corresponsáveis pela busca do conhecimento, proporcionando-lhes autonomia, capacidade de reflexão de modo a auxiliar na formação de um profissional criativo, crítico e reflexivo (APARICIOA *et al.*, 2018; CAMPOS *et al.*, 2014).

Os estudantes ressaltaram ainda que o docente ao trabalhar com metodologias ativas utiliza-se de diferentes ferramentas e estratégias, como a problematização, cujo intuito é de estimular e suscitar a capacidade do discente a aprender e buscar por seus conhecimentos. Assim, passa a deixar de lado aulas expositivas e propõe artifícios para interagir e facilitar o ensino-aprendizagem do estudante, de maneira que o mesmo apreenda o conteúdo de fato, conforme destacado:

*[...] uma metodologia participativa e não apenas aulas expositivas [...] (E2-17).*

*[...] tutoriais, roda de conversa, portfólio, troca de conhecimento e busca ativa de matéria [...] (E2-6).*

*[...] uma metodologia que permite refletir sobre a prática, nas experiências vivenciadas nos estágios [...] (E4-10).*

O estímulo ao discente na busca por conhecimento e os recursos didáticos empregados são de extrema importância e devem ser planejados criteriosamente para o êxito da metodologia ativa. Para isso, é necessário que o docente pense em maneiras e estratégias inovadoras que utilizarão para nortear a formação crítica do estudante, para que ocorra sua aprendizagem significativa de modo autônomo (BORGES; ALENCAR, 2014).

Uma boa estratégia de problematização é desafiar o estudante a refletir sobre determinada situação, passando a unir sua teoria com a prática, ou seja, seu conhecimento prévio com a edificação de seu aprendizado, como ocorre com o exercício de uma situação problema, cuja tarefa é encontrar respostas e melhores saídas, levando-o a examinar, pensar e refletir sobre aquilo de modo a dar significância e valor as suas descobertas, proporcionando a formação de um profissional crítico-reflexivo preocupado com a realidade de saúde atual, conforme as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (CAMPOS *et al.*, 2014).

O discente que é ensinado pela problematização, assume o papel de sujeito na construção e produção de seu conhecimento. O educador cria possibilidades e estratégias para esta construção e produção de saber. Ensinar é propor meios para o estudante pensar coerente, voltado aos problemas reais da sociedade no qual está inserido, propicia ainda a aprendizagem significativa e suscitando a construção de seu conhecimento (FREIRE, 2011).

### **Potencialidades e desafios da metodologia ativa**

A metodologia ativa é um modelo de ensino que leva em conta a subjetividade de cada sujeito, de acordo com suas crenças e culturas, afinal cada indivíduo possui seus conhecimentos prévios e enraizados, seu modo de pensar e agir, conhece suas potencialidades e fragilidades em aprender e a forma que julga pertinente em se tornar corresponsáveis pelo seu aprendizado, ampliando sua autonomia (XAVIER *et al.*, 2014).

Assim, entre as potencialidades no contexto da metodologia ativa, o discente compreende que a autonomia proporcionada por este método resulta em liberdade para buscar informações, direcionar o seu estudo e a construção de seu conhecimento, possibilitando ir além daquele conteúdo que é proposto pelo docente, despertando novas curiosidades, sem ficar restrito, ao que se propõe a metodologia tradicional.

*[...] autonomia é a capacidade de independência, elaboração de suas próprias críticas e ideias [...] (E2-5).*

*[...] autonomia seria uma liberdade de escolha, a forma que julgo mais eficiente na busca pelas fontes de informação disponíveis [...] (E4-21).*

A curiosidade acarreta na busca por novos saberes, novas descobertas e vai se concretizando no pensamento crítico-reflexivo por meio da curiosidade epistemológica, materializando assim, o conhecimento (FREIRE, 2011). Diante desta nova pedagogia o discente se sente motivado e instigado na busca por novas descobertas, tornando-se sujeitos ativos na construção de sua história (XAVIER *et al.*, 2014).

Desta forma, ao se trabalhar com metodologias ativas, o discente é estimulado a desenvolver a autonomia desde o começo da graduação, sendo possível observar que a maioria dos estudantes, dos diferentes períodos da graduação percebeu-se mais autônomos devido a esse modelo de ensino, podendo ser utilizado como uma estratégia motivacional, conforme demonstrado a seguir:

*[...] achei a Metodologia Ativa uma forma bem melhor de aprender, e com certeza tenho mais autonomia desde quando comecei a graduação [...] (E2-8).*

*[...] hoje sou uma estudante muito mais ativa e autônoma em meus estudos e salas de aula do que antes da universidade, no qual o estudante é totalmente passivo [...] (E2-11).*

*[...] percebo-me hoje como uma estudante extremamente autônoma para a construção do meu próprio conhecimento [...] (E4-23).*

A autonomia se origina a partir do momento em que vai se assumindo responsabilidades a partir da ocorrência de diversas experiências que vão surgindo, pedagogia esta, centrada nas experiências, que

estimulam a tomada de decisão e de responsabilidade na realização de suas atividades. À medida que se estuda com falta de comprometimento é como se o indivíduo estivesse em um mundo paralelo, fora de nós e nós dele. Se durante a busca de conhecimento não despertar a curiosidade na proporção de desafio, provoca uma aprendizagem provisória (FREIRE, 2011).

Assim, as práticas pedagógicas empregadas com a metodologia ativa são motivadoras, desencadeando no discente a perspicácia e o sentimento aguçado para aprimorar seu processo de ensino-aprendizagem, o que torna o conhecimento perdurável e enraizado em si (SMOLKA *et al.*, 2014).

No entanto, a referida metodologia pode apresentar seus desafios, entre eles, os discentes evidenciaram a dificuldade encontrada no início da graduação em relação à adaptação frente ao novo método de ensino-aprendizagem, pois estavam condicionados ao modelo tradicional.

Entretanto, a partir do momento em que os discentes compreenderam os objetivos da nova metodologia, iniciou-se um processo de adaptação e descobrimento de novas estratégias de ensino-aprendizagem para que conseguissem apreender o conhecimento. Com o decorrer da graduação, os discentes foram paulatinamente se adaptando e sentindo confiança no ensino construído dentro da metodologia ativa.

*[...] no começo do curso não tínhamos noção da nossa responsabilidade, com o passar dos anos está ficando mais explícito [...]* (E2-4).

*[...] com o tempo vamos nos aperfeiçoando, exemplo é o tutorial. Quando estávamos no 1º ano era diferente de agora. Não tínhamos tanta noção de como se colocar, esperar os colegas se colocarem quando falamos demais, dentre outros. [...]* (E2-19).

*[...] no começo da graduação, nos primeiros contatos com a Metodologia Ativa, não gostei, mas após algum tempo observei que era bem melhor para o meu aprendizado [...]* (E4-12).

A utilização de metodologia ativa, inicialmente gera insegurança ao discente, principalmente por se deparar com o novo e passar por uma transição drástica, tirando-o da zona de conforto, no qual recebia o conhecimento pronto e o coloca como indivíduo ativo na busca e edificação de seu próprio conhecimento, o professor passa a ser o tutor, estimulando o discente em seu processo de ensino e aprendizagem (XAVIER *et al.*, 2014).

Aprender sobrepõe memorizar os conteúdos alienados nos discursos dos educadores, sem a curiosidade em que impulsiona simplesmente não se aprende, não se tornar um sujeito crítico e pesquisador na busca da mestria (FREIRE, 2011).

Outros desafios encontrados no uso da metodologia ativa estão relacionados com a forma que o docente conduz à sua maneira de ensinar. Neste contexto pedagógico, pode-se observar nas falas dos discentes, que seu desenvolvimento também depende do docente e da forma que ele os direcione para as tarefas e como elas devem ser executadas, como demonstrado a seguir:

*[...] às vezes, dependendo do professor, ele não deixa os estudantes realmente pensarem e acaba atrapalhando [...]* (E2-8).

*[...] alguns professores querem que as nossas práticas sejam reflexos deles, outros conseguem nos deixar mais livre, e nestes casos conseguimos nos desenvolver melhor [...]* (E4-9).

*[...] esta experiência também depende do docente, do quanto ele nos permite evoluir dentro desta metodologia. Quando tínhamos aulas convencionais ou docentes conservadores sem didática, era monótono [...]* (E4-4).

A opinião dos discentes mostra que ainda é fundamental que o conjunto de docentes se aproprie ao utilizarem de metodologias ativas e de suas estratégias de ensino, pois as estratégias da utilização deste método de acordo com a vontade do docente acarretaram prejuízo principalmente para formação do aluno.

A maior parte dos docentes teve sua formação baseada na metodologia tradicional, diante disto, existe o enfrentamento e a readaptação com o novo e talvez seja por este motivo que ainda existem falhas, das quais

o professor ainda tem que se familiarizar ao novo modelo de ensino-aprendizagem. Deve-se abandonar o ensino autoritário, em que o docente é a figura principal no processo educativo, apresentando uma imagem de ser o detentor de todo saber (PERREIRA; LAGES, 2013; MESQUITA *et al.*, 2016).

Dessa forma, não devem ser excluídos momentos explicativos, no quais sejam abertos espaços para o diálogo devido às curiosidades indagadoras para formação de sujeitos epistemologicamente curiosos, é por meio da relação com o mundo e o diálogo que o sujeito aprende e cresce (FREIRE, 2011).

Em relação às dificuldades pedagógicas, foi evidenciado que a maioria dos estudantes vivenciou algum obstáculo durante a graduação, relacionados às atividades acadêmicas. Diante destes empecilhos, o estudante busca alternativas para superar as dificuldades encontradas. Alguns discentes buscaram ajuda com o professor ou com o próprio colega de classe.

*[...] devido a algumas dificuldades encontradas na graduação, tive que buscar ajuda com colegas de classe e professores [...] (E2-13).*

*[...] vivenciei exigências e necessidade físicas e psicológicas distintas [...] (E4-5).*

*[...] dificuldade em me expor devido à timidez [...] (E2-16).*

Ao longo da graduação, o discente percebe que suas práticas e hábitos em relação ao estudo são ampliados e quanto mais avançados nas séries da graduação mais ele exige de si. Com isso, ocorrem mudanças comportamentais, tanto em relação aos estudos quanto nas atividades acadêmicas e atitudes pessoais (SMOLKA *et al.*, 2014).

Assim, nota-se a necessidade dos discentes em dedicar mais tempo aos estudos, com rotinas diárias e maiores períodos semanalmente, em certos momentos deixam o período dedicado ao lazer e descanso em segundo plano, para se empenharem mais nos conteúdos e não prejudicar a aprendizagem, como evidenciado:

*[...] preciso estabelecer prioridades e ceder vários momentos [...] (E2-25).*

*[...] para o desenvolvimento dessa autonomia, tive que me conscientizar que estudar seria um processo constante, de rotina diária [...] (E4-1).*

*[...] as mudanças de hábitos incluem, usar mais livros, ler artigos, fazer grupos de estudo, debater sobre assuntos [...] (E4-11).*

*[...] em algumas situações minhas amigas combinavam de sair e eu negava, pois tinha que estudar [...] (E4-18).*

A participação ativa do discente na construção de seu conhecimento tem permitido que eles dessem maior importância ao seu aprendizado, empenhando-se cada vez mais na busca pelo seu ensino-aprendizagem, edificando o conhecimento adquirido (BRITO *et al.*, 2017).

O estudante que efetua sua liberdade ficará cada vez mais livre, de maneira que se assume mais responsabilidade de seus atos, o saber encadeia um sujeito mais autônomo. Todos são possuidores do saber, ninguém é completamente vazio, é preciso fazer junção para estruturar os saberes e fazer sentido para o indivíduo. Ninguém educa ninguém, as pessoas se educam mediadas pelo mundo (FREIRE, 2011).

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu observar que as inovações nas propostas pedagógicas de ensino-aprendizagem contribuem na formação, sendo elas o emprego das metodologias ativas na graduação, que auxiliam positivamente no desenvolvimento e na construção do conhecimento, no desenvolvimento de competências técnico-científicas e principalmente na autonomia dos futuros profissionais de enfermagem, visto que é uma das características essenciais para sua atuação, frente à realidade de saúde atualmente.

Foi possível evidenciar um consenso entre os discentes que a metodologia ativa permite o desenvolvimento de um sujeito ativo, crítico e reflexivo, com maior autonomia na construção de seu conhecimento, visto que estas características ocorrem progressivamente durante o curso, sendo que a cada semestre o estudante se sente mais confiante e instigado pelo professor e a buscar por mais conhecimento, a fim de agregarem novos saberes.

Frente ao novo cenário de formação profissional é necessário que os cursos de graduação busquem estratégias para implementarem em suas grades curriculares a utilização das metodologias ativas, uma vez que os estudantes da segunda e quarta séries de um curso de enfermagem, mostraram o quão potentes elas são para o desenvolvimento de sua autonomia e para a busca do próprio conhecimento, tornando-os sujeitos ativos e responsáveis pelo seu aprendizado.

---

## REFERÊNCIAS

1. APARICIOA F, MORALES-BOTELLO ML, RUBIOB M et al. Perceptions of the use of intelligent information access systems in university level active learning activities among teachers of biomedical subjects. *Int J MedInform*, 2018; 113: 63-71.
2. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. 70 ed. São Paulo; 2011; 280p.
3. BORGES TS, ALENCAR G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: O uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do ensino superior. *Cairu em Revista*, 2014; 3(4): 119-43.
4. BRITO LS, LORENA SR, ULISSES LO et al. Experiência de discentes de enfermagem em metodologias ativas na atividade de ensino docente. *Rev baiana enferm*, 2017; 31(3): e21715.
5. CAMPOS LRG DE, RIBEIRO MRR, DEPES VBS. Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. *Rev. bras. enferm*, 2014; 67(5): 818-824.
6. CANEVER BP, GOMES DC, JESUS BH DE et al. Process of training and insertion in the labor market: a vision of nursing graduates. *Rev. Gaúcha Enferm*, 2014; 35(1): 87-93.
7. COSTA RRO, SOUZA SM, MARTINS JCA. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: reflexão acadêmica. *Espac. saúde*, 2015; 16(1),59-65.
8. FILHO JRF, COSTA MV, FORSTER AC et al. New national curricula guidelines that support the use of interprofessional education in the Brazilian context: An analysis of key documents. *J Interprof Care*, 2017; 754-760.
9. FREIRE P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011; 144p.
10. GARANHANI ML, VANNUCHI MTO, PINTO AC et al. Currículo integrado de enfermagem no Brasil: uma experiência de 13 anos, 2013. *Creat Educ*, 2013; 4(12): 66-74.
11. KLOH D, REIBNITZ KS, BOEHS AE et al. Princípio da integralidade do cuidado nos projetos político-pedagógicos dos cursos de Enfermagem. *Rev Latino-AmEnferm*, 2014; 22(4): 693-700.
12. MESQUITA SKC, MENESES RMV, RAMOS DKR. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trab. educ. saúde*, 2016; 14(2): 473-486.
13. PEREIRA IDF, LAGES I. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis?. *Trab. educ. saúde*, 2013; 11(2): 319-338.
14. SANTOS GM, BATISTA SHSS. Monitoria acadêmica em formação em/para saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS healthSci*, 2015; 40(3):203-207.
15. SMOLKA MLRM, GOMES AP, BATISTA RS. Autonomia no Contexto Pedagógico: Percepção de Estudantes de Medicina acerca da Aprendizagem Baseada em Problemas. *Rev. bras. educ. méd*, 2014; 38(1): 5-14.
16. VILLELA JC, MAFTUM MA, PAES MR. The teaching of mental health in a nursing undergraduate course: a case study. *Texto & contexto enferm*, 2013; 22(2): 397-406.
17. XAVIER LN, OLIVEIRA GL, GOMES AA et al. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Sanare*, 2014; 13(1): 76-83.